

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA ESCOLARES SOBRE FATORES DE RISCO CEREBROVASCULARES

IMPLEMENTATION OF EDUCATIONAL ACTIVITIES FOR SCHOOL STUDENTS ON CEREBROVASCULAR RISK FACTORS
IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES EDUCATIVAS PARA ESCOLARES SOBRE FACTORES DE RIESGO CEREBROVASCULARES

Tahissa Frota Cavalcante ¹

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira ²

Osmar Rodrigues Paixão Neto ³

João Cruz Neto ⁴

Rafaella Pessoa Moreira ⁵

Daniel Freitas Oliveira Damasceno ⁶

Como Citar:

Cavalcante TF, Ferreira JESM, Paixão Neto OR, Cruz Neto J, Moreira RP, Damasceno DFO. Implementação de atividades educativas para escolares sobre fatores de risco cerebrovasculares. *Sanare*. 2023;22(1).

Descritores:

Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Fatores de risco; Doenças cardiovasculares; Enfermagem.

Descriptors:

Health Education; Educational technology; Risk factors; Cardiovascular diseases; Nursing.

Descriptores:

Educación en Salud; Tecnología Educacional; Factores de Riesgo; Enfermedades cardiovasculares; Enfermería.

Submetido:

06/09/2022

Aprovado:

12/06/2023

Autor(a) para Correspondência:

Tahissa Frota Cavalcante
Rua José Franco de Oliveira,
Redenção, Ceará, Brasil.
CEP: 62.790-970
E-mail: tahissa@unilab.edu.br

RESUMO

Relatar a experiência do processo ensino-aprendizagem de escolares após a implementação de um jogo educativo sobre os principais fatores de risco cerebrovasculares. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com escolares da rede municipal e particular de uma cidade cearense. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2020, em dez sessões. Foi implementada uma tecnologia educativa lúdica do tipo jogo educativo, construída e validada em estudo anterior para conduzir os momentos interativos. O jogo foi implementado a 138 escolares, com avaliações pré e pós-teste. Os achados revelaram que o nível de conhecimento aumentou durante as sessões educativas, de 6,5 para 9,0 pontos, entre os escolares da rede pública, e de 7,5 para 9,2 pontos, entre os escolares da rede privada. A estratégia permitiu identificar a eficácia do jogo educativo como alternativa passível de implementação a infantes, favorecendo o reconhecimento precoce do Acidente Vascular Cerebral.

1. Enfermeira. Doutora e Pós-doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: tahissa@unilab.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2594-2323>
2. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: eriveltonsmf@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2668-7587>
3. Enfermeiro. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: osmar_paixao15@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4183-6018>
4. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: enfjncruz@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0972-2988>
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2341-7936>
6. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: daniefreitas17@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9664-6660>

Cert. de Redação Científica: Central das Revisões. Revisão de texto: Karina Maria M. Machado. Revisão de provas: Texto definitivo validado pelos(as) autores(as).

ABSTRACT

To report the teaching-learning process experience of schoolchildren after implementing an educational game on the main cerebrovascular risk factors. This is a descriptive study, an experience report, developed with students from the municipal and private school network of a city in Ceará. Data were collected between February and March 2020, during ten sessions. An educational game type ludic educational technology, built and validated in a previous study, was implemented to conduct the interactive moments. The game was implemented in 138 students with pre- and post-test evaluations. The findings show that the level of knowledge increased during the educational sessions from 6.5 to 9.0 points among public school students, and from 7.5 to 9.2 points among private school students. The strategy made it possible to identify the effectiveness of the educational game as an alternative that could be implemented for school students, favoring the early recognition of a stroke.

RESUMEN

Relatar la experiencia del proceso de enseñanza-aprendizaje de los escolares tras la implementación de un juego educativo sobre los principales factores de riesgo cerebrovascular. Se trata de un estudio descriptivo, relato de experiencia, desarrollado con los escolares de la red municipal y la particular de una ciudad cearense. Los datos fueron recogidos entre febrero y marzo de 2020, en diez sesiones. Fue implementada una tecnología educativa lúdica del tipo juego educativo, construida y validada en estudio anterior para conducir los momentos interactivos. El juego fue implementado a 138 escolares con evaluaciones pre y pos-test. Lo que se encontró revela que el nivel de conocimiento aumentó durante las sesiones educativas, de 6,5 para 9,0 puntos, entre los escolares de la red pública, y de 7,5 para 9,2 puntos, entre los escolares de la red privada. La estrategia permitió identificar la eficacia del juego educativo como alternativa pasible de implementación a escolares, favoreciendo el reconocimiento precoz del accidente vascular cerebral.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) se caracteriza como um problema de saúde coletiva, tendo em vista que é a segunda maior causa de morte no mundo, com aproximadamente 6,7 milhões de óbitos em 2016¹. Estimativas apontam que a tendência desse panorama, para o ano de 2030, será cerca de 12,2% dos óbitos mundiais previstos¹.

No Brasil, o impacto do AVC é maior do que a prevalência global, pois ele se caracteriza como a principal causa de morte no país e, embora atinja com mais frequência indivíduos acima de 60 anos, pode ocorrer em qualquer idade, até mesmo nas crianças. Os casos de AVC vêm aumentando cada vez mais entre os jovens, originando-se em 10% de pessoas com menos de 55 anos².

Alguns fatores agravantes para AVC estão relacionados à falta de conhecimento sobre os fatores de risco, identificação, tratamento e prevenção³. Por isso, as ações de promoção da saúde visam estimular, na população em geral, métodos de auxílio na prevenção contra a doença e a identificação precoce de sinais e sintomas, além de evitar complicações e sequelas⁴.

Sendo assim, o uso de tecnologias educativas

aplicadas na educação em saúde sobre AVC torna-se um recurso didático importante, por fornecer informações, sensibilizar as pessoas quanto à mudança de comportamento no que diz respeito ao estilo de vida, controle dos fatores de risco modificáveis e contribuir na adesão ao tratamento medicamentoso³.

No público escolar, as intervenções educativas são um desafio para o processo ensino-aprendizagem, por deterem dificuldades inerentes à faixa etária e ao nível de conhecimento sobre as doenças⁵. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas em instituições públicas de ensino infantil desenvolvem o processo lúdico do infante-juvenil ao utilizar cores, formas, telas, pinturas, cartazes, contos e jogos⁶. Não obstante, atividades relacionadas à promoção da saúde cardiovascular e sensibilização dos fatores de risco ainda são pouco exploradas⁶.

O profissional de enfermagem vem assumindo um papel decisivo e proativo nesse campo do ensino, especialmente no que se refere à identificação das necessidades do cuidado da população juvenil, além da promoção e prevenção da saúde do indivíduo, família e coletividade⁷. Nesse sentido, faz-se necessário empreender o conhecimento acerca dos fatores de riscos cardiovasculares em escolares,

tendo em vista a importância de alertar sobre as doenças relacionadas e sua forma de prevenção.

Além disso, destaca-se que atividades dessa natureza corroboram o processo ensino-aprendizagem, favorecendo o empoderamento infantil na busca de hábitos saudáveis e identificação de riscos cardiovasculares^{6,7}. Por isso, o objetivo do estudo foi relatar a experiência do processo ensino-aprendizagem de escolares após a implementação de um jogo educativo sobre os principais fatores de risco cerebrovascular.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa teve como pressuposto uma atividade educativa em saúde cerebrovascular, por meio da avaliação de um jogo educativo realizado por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública do interior do Ceará. As atividades foram realizadas entre fevereiro e março de 2020.

O jogo, construído e validado, denominado Campo Minado – Cuidado com o AVC⁸, foi adaptado para escolares. Ele consiste em um campo de minas que devem ser exploradas e reveladas pelos jogadores de modo que as bombas não sejam detonadas; sua finalidade é identificar os sinais de Acidente Vascular Cerebral, bem como seus fatores de risco. Deve ser desenvolvido por até dez pessoas e possui duas imagens que representam o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, duas com o número 192, quatro com AVC e 12 com bombas. A equipe que chegar ao “fim de jogo” primeiro, vence⁸.

Após a escolha do jogo, a Secretaria de Educação de um município do sertão central cearense foi contatada, com o intuito de solicitar permissão para a implementação do jogo educativo com escolares de 8 a 12 anos da rede pública municipal. Foram selecionadas duas escolas públicas e uma particular, de ensino fundamental I e II, respectivamente. Para a escolha das escolas obedeceu-se ao critério da localização geográfica (sede do município) e disponibilização de espaço para a aplicação do jogo educativo, tendo em vista o período da covid-19. Após a formalização da declaração para a implementação da atividade, montou-se um cronograma para que fosse possível a sua implementação.

Para a realização da atividade foram aplicados dois testes com vistas a compreender o conhecimento do público sobre o tema, bem como mensurar os resultados da ação educativa. Houve um pré-teste

para avaliar o conhecimento prévio dos escolares sobre a temática e um pós-teste para avaliar o conhecimento adquirido por eles após o jogo. Foram construídos dois modelos de testes, um que foi aplicado aos escolares de 8 a 10 anos e outro aos escolares de 11 e 12 anos. Depois, um questionário semelhante foi aplicado com vistas a avaliar o conhecimento obtido, tirar dúvidas e mensurar os resultados da ação educativa. Esses inquéritos foram avaliados e revisados por doutores, mestres, mestrandos e acadêmicos de enfermagem, no intuito de adequá-los e torná-los práticos e objetivos para serem aplicados. Quando a criança ainda não era alfabetizada ou estava permeando a integração dos processos de leitura e letramento, coube ao facilitador da ação a coleta dessas informações. Em seguida, foi implantado o jogo educativo.

As perguntas elaboradas neste estudo e destinadas aos escolares foram: 1) Sabem o que é um AVC?; 2) Se uma pessoa fuma e outra ingere bebidas alcólicas, quem tem maiores chances de ter um AVC?; 3) Se sua avó teve uma trombose, seu pai também pode ter?; 4) Quem se alimenta bem, vive mais? Quais alimentos vocês consideram saudáveis?; 5) Atividade física faz bem para a saúde?; 6) Quais são as doenças que afetam as pessoas que comem muito doce e muito salgado?; 7) Como evitar a hipertensão e o diabetes?; 8) Quem teve dengue pode ter AVC?; 9) Cidades mais frias causam mais AVC?

Além do mais, aplicou-se o questionário composto por cinco questões objetivas a respeito dos fatores de risco para a doença cerebrovascular, cujo intuito foi avaliar o nível de conhecimento prévio. Por fim, ao término de cada sessão, era realizada uma revisão geral sobre o tema com os participantes, dessa forma os pesquisadores obtinham um breve *feedback* sobre a implementação da intervenção educativa, além de contribuir para a fixação do conteúdo e sanar as últimas dúvidas dos escolares. A análise dos dados obedeceu à correlação temática do conteúdo⁹.

RESULTADOS

Realizaram-se dez sessões na rede pública e seis sessões na rede privada, o que tornou possível a implementação da atividade com 138 estudantes (90 da rede pública e 48 da rede privada). A maioria dos escolares da rede pública (31 alunos, 39%) possuíam 8 anos completos, 47 (52%) eram do sexo masculino e 43 (48%) do sexo feminino, e a média de idade foi de 9,6 anos. Os alunos da escola particular

(17 alunos, 35%) possuíam 11 anos completos, 24 do sexo masculino e 24 do sexo feminino, 50%, respectivamente, e a média de idade foi de 10,8 anos.

As sessões foram momentos enriquecedores para ambas as partes, as crianças se mostraram bastante atraídas pelo jogo, demonstrando atenção (por meio de arguição ao pesquisador e conhecimento regular sobre a temática geral) e participação efetiva (interagindo inter-colegas para obter novos saberes), com questionamentos além do que havia sido explanado. Foram momentos lúdico-dinâmicos de interação entre os pesquisadores e os estudantes.

Percebeu-se, com a aplicação do jogo, que os escolares de 8 a 10 anos possuíam menos conhecimento em relação aos fatores de risco de um AVC quando comparados aos escolares de 11 e 12 anos. No entanto, em ambas as idades os alunos sabiam o conceito básico de AVC, assim como os hábitos de vida saudáveis que podem preveni-lo.

Por meio do pré-teste, observou-se que o nível de conhecimento prévio do público-alvo sobre a temática geral era regular. Com a realização desta atividade educativa, notou-se que eles adquiriram mais conhecimentos sobre a temática.

Nas escolas públicas, foi possível observar que as questões que abordavam os fatores de risco do AVC foram as que apresentaram um maior déficit de conhecimento se comparadas com as demais questões ainda no pré-teste (conhecimento, conceito básico de AVC e os hábitos de vida saudáveis para prevenir o AVC). O mesmo se repetiu nas escolas particulares.

Ao abordar o conceito básico do AVC, o estudo demonstrou que 109 (76,8%) dos escolares antes da ação educativa já sabiam conceituar o AVC. No que se refere aos fatores de risco que poderiam levar alguém a ter um AVC, o estudo demonstrou que 78 (56,8%) dos escolares não tinham conhecimento em relação aos fatores de risco.

Com relação aos hábitos de vida saudáveis para prevenir o AVC, visualizou-se que 115 (83,3%) possuíam conhecimentos sobre os hábitos saudáveis para prevenir a patologia.

Com a aplicação do pós-teste foi possível avaliar que o jogo implementado foi eficaz para a aquisição de conhecimento pelos escolares, ajudando-os a reconhecer os principais fatores de risco da doença cerebrovascular e como modificar aqueles que são passíveis de serem eliminados a partir da adesão de hábitos saudáveis desde a infância.

Ao comparar as médias aritméticas (MA) dos

questionários, notou-se que a média das notas dos participantes aumentou significativamente em relação à média das notas que obtiveram antes da ação, pois nas escolas públicas a MA era de 6,5 pontos no pré-teste e alcançou 9,0 pontos no pós-teste. O mesmo aconteceu na particular, alterando-se de 7,5 pontos no pré-teste para 9,2 pontos no pós-teste.

DISCUSSÃO

A educação em saúde vem sendo apontada como uma das melhores estratégias para alcançar indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolares⁶. Destarte, estudos^{10,11} demonstram que as atividades de educação em saúde são iniciativas de efeito positivo e de reconhecimento da importância do desenvolvimento de competências inclusivas no aprendizado sobre doenças que emergem do cotidiano, como o AVC e seus fatores de risco.

Em estudo¹² sobre conhecimento da população acerca do AVC, com 375 pessoas, demonstrou-se que 65,6% da população acima de 37 anos não conhecia quais são os fatores de risco do AVC. O estudo em tela contempla crianças de 8 a 10 anos, contudo, demonstra que os sinais do AVC e seus fatores de risco ainda não são conhecidos por diferentes faixas etárias, considerando-se que o aprendizado em casa também é deficiente devido aos genitores não deterem esse conhecimento.

Um ensaio clínico¹³ demonstrou que 79 escolares de 7 a 11 anos, de ambos os grupos (controle e intervenção), tinham conhecimento prévio sobre hábitos saudáveis e fatores de risco cardiovasculares antes das intervenções educativas, sem diferença estatística significativa entre os grupos. Esse achado reforça os dados encontrados no estudo em tela, em que 109 detinham conhecimento regular sobre o assunto.

Para crianças que possuem conhecimento prévio sobre fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis, a literatura aponta esforço por parte das escolas e da mídia, tornando possíveis as orientações sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças crônicas ainda no ambiente escolar ou por meio de recursos eletrônicos¹³.

Ressalta-se que, neste estudo, muitos participantes reportavam aos pesquisadores que algum parente próximo ou vizinho havia sofrido um AVC, por isso sabiam conceituar a doença. Com

isso, é possível inferir que a maioria dos escolares sabe o que é um AVC e que mesmo que grande parte não saiba quais são os fatores de risco da doença, possuem conhecimento sobre os hábitos de vida saudáveis para prevenir seus fatores de risco.

A maioria dos professores não tem nem recebe em sua formação conhecimento em primeiros socorros¹⁴. Nesse contexto, com a análise descritiva, deduziu-se que os professores, de ambas as redes, também não foram capacitados em relação aos sinais, sintomas e fatores de risco do AVC. A falta de informação sobre a patologia, por parte dos professores, pode justificar o conhecimento prévio não satisfatório dos seus alunos, tomando como base a discrepância das pontuações entre pré-teste e pós-teste.

No pré-teste, os escolares não tiveram conhecimentos satisfatórios quando o assunto foi fatores de risco para o AVC, o que facilmente se reverteu após a ação educativa. Houve diferença de 2,5 pontos de acréscimo na curva de conhecimento para estudantes de escolas públicas e 1,7 no ensino particular. Nesse sentido, entende-se que as atividades educativas em saúde podem ser uma boa estratégia educacional para escolares. Isso ratifica a importância de atividades educativas desenvolvidas pela equipe de saúde e, em especial, pelos enfermeiros, que dispõem de atividades empoderadoras e que facilitam os aprendizados de estratégias voltadas à educação em saúde, especialmente sobre os fatores de risco para o AVC³.

Por isso, fomenta-se a atuação do enfermeiro nas escolas, especialmente nas atividades de educação em saúde, visto que esse é um cenário importante para a construção da cultura de saúde, o que pode fortalecer as capacidades individuais e da comunidade, assim como a criação de ambientes saudáveis¹⁵. Todavia existem empecilhos para a execução de um programa voltado para a prática do enfermeiro no ambiente escolar, tais como a escassa disponibilidade de horário por parte dos profissionais de enfermagem e a difícil adequação do cronograma escolar para atividades educativas.

As atividades de extensão com públicos diversos estimulam as pessoas a adotarem hábitos de vida saudáveis e modificarem seus comportamentos, no intuito de diminuir os possíveis riscos de desenvolver o AVC, contribuindo no processo de formação em saúde, conhecimento de doenças e melhorando a qualidade de vida.

Ademais, o enfermeiro pode colaborar diretamente com a formação integral do público

escolar a partir do Programa Saúde na Escola. Esse programa promove diversificadas atividades práticas e teóricas indispensáveis ao desenvolvimento de debates sobre as inúmeras temáticas que preocupam a saúde da população infanto-juvenil¹⁶, dentre elas, as cardiovasculares. O seu objetivo é promover o desenvolvimento integral dos alunos visando capacitá-los para que possam enfrentar as vulnerabilidades que os cercam, especialmente considerando o contexto de pós-pandemia de covid-19¹⁷.

Em continuidade, a atividade foi essencial na formação dos acadêmicos de enfermagem, de modo que consolidou os seus conhecimentos teóricos e práticos sobre a doença cerebrovascular, especialmente com um público tão singular – os escolares. Atividades dessa magnitude contribuem substancialmente para a maturidade do profissional enfermeiro, pois provocam o repensar e despertar para novas estratégias voltadas para o fortalecimento do processo de integração ensino-serviço. Esse processo pressupõe um alinhamento entre áreas do conhecimento e atividades pedagógicas no âmbito da rede de serviços do Sistema Único de Saúde¹⁸.

Dessa forma, entende-se que a modalidade de execução da atividade de extensão em saúde, realizada a partir de um jogo educativo, demonstrou ser eficaz e indicada para a aquisição de conhecimentos por escolares sobre o AVC, formas de prevenção, reconhecimento dos seus fatores de risco e hábitos saudáveis, bem como para o processo de capacitação da comunidade escolar para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde de si, de seus pares e de seus familiares.

Como limitação, tem-se que o trabalho foi desenvolvido em apenas um município, fazendo-se necessário que a ação educativa seja disseminada em outras escolas e regiões como forma de atingir crianças de diferentes perfis. Assim, será possível avaliar precisamente a qualidade, efetividade e aplicação do jogo. Ademais, tem-se que o ambiente escolar é desafiador, por proporcionar diferentes experiências aos profissionais de saúde e pela dinamicidade de saberes do público infanto-juvenil; além disso, a adaptação ao cronograma escolar e aos horários por ele impostos, torna-se um fator limitante para o desenvolvimento de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta as contribuições da

implementação de jogo educativo para a aquisição dos conhecimentos sobre fatores de risco do AVC. Nesse sentido, torna-se uma ferramenta passível de implementação em centros de educação públicos ou privados, principalmente pela carência de informações acerca do tema. Por isso, o aumento dos escores de conhecimento no pré e pós-teste pode ser um indicador reflexivo ao estímulo de jogos educativos sobre doenças não transmissíveis na educação básica.

O estudo reserva contribuição substancial à saúde coletiva ao dispor de uma estratégia útil, de baixo custo e com facilidade de aplicação, que pode aumentar os conhecimentos de discentes e docentes da rede de educação, com foco no AVC. Ainda, fomenta-se a discussão sobre o acesso a esses espaços pelo profissional de enfermagem, como forma de incentivo às práticas de saúde, autocuidado e promoção da saúde. Novos estudos devem clarificar os ganhos de letramento em saúde por meio do uso de estratégias educativas, com grupo controle e intervenção, como forma de estimar a efetividade das ações desenvolvidas em escolares sobre doenças crônicas, em especial, o AVC.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Tahissa Frota Cavalcante, José Erivelton de Souza Maciel Ferreira e Osmar Rodrigues Paixão Neto contribuíram com o delineamento, realização da pesquisa e a redação do manuscrito. **João Cruz Neto, Rafaella Pessoa Moreira e Daniel Freitas Oliveira Damasceno** contribuíram com a redação e revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Johnson CO, Nguyen M, Roth GA, Nichols E, Alam T, Abate D, et al. Global, regional, and national burden of stroke, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet Neurol.* 2019;18(5):439-58. [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(19\)30034-1](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(19)30034-1)
2. Carvalho VP, Leonardo H, Ribeiro S. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. *RevSaúde e Desenvol* [Internet]. 2019 [cited 2022 Sep 06];13(15):50-61. Available from: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1059>
3. Maniva SJCF, Carvalho ZMF, Gomes RKG, Carvalho REFL, Ximenes LB, Freitas CHA. Educational technologies for health education on stroke: an

integrative review. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(suppl 4):1724-31. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041>

4. Gueterres ÉC, Rosa EO, Silveira A, Dos Santos WM. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global.* 2017;16(2):464. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>

5. Bragagnollo GR, Santos TS, Fonseca REP, Acrani M, Castelo Branco MZP, Ferreira BR. Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(5):1203-10. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0551>

6. Jacob LMS, Melo MC, Sena RMC, Silva J, Mafetoni RR, Souza KCS de. Ações educativas para Promoção da Saúde na escola: revisão integrativa. *Saude e pesquisa* [Internet]. 2019 [cited 2022 Sep 06];12(2):419-27. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-426>

7. Melariri H, Osoba TA, Williams MM, Melariri P. An assessment of nurses' participation in Health Promotion: a knowledge, perception, and practice perspective. *J Prev Med Hyg.* 2022;26;63(1):27-34. <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2022.63.1.2209>

8. Ferreira JESM, Cavalcante TF, Silva RM, Oliveira LR, Nemer APL, Moreira RP. Evaluación de un juego educativo sobre salud cerebrovascular para personas con enfermedades crónicas: estudio cuasiexperimental. *Av Enferm.* 2022;40(1):11-23. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n2.100161>

9. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Rev Lusófona Educ* [Internet]. 2018 [cited 2022 Sep 06];(40):13-27. Available from: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>

10. Godoi BB, Gonçalves TS, Silva HH, Andrade LCR, Alves KMS, Kato KC, et al. Impacto da experiência de ensino- aprendizagem no Acidente Vascular Cerebral: educação em saúde e gamificação. *Interfaces* [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep 06];9(2):164-80. Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/24883>

11. Cruz Neto J, Gouveia RBA, Feitosa EMS, Moura VA, Morais JMST, Figueiredo MFER. Relato sobre a assistência de enfermagem à gestante com incompetência istmo cervical. *RSC* [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 06];18(1). Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8474>

12. Machado VS, Hahn L de M, Martins MIM, Marrone LCP. Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS. *Rev Bras Neurol* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 06];56(3):11-4.

13. Cecchetto FH, Pena DB, Pellanda LC. Playful Interventions Increase Knowledge about Healthy Habits and Cardiovascular Risk Factors in Children: The CARDIOKIDS Randomized Study. *Arq Bras Cardiol.* 2017;103(9):199-206. <https://doi.org/10.5935/abc.20170107>

14. Olmos-Gómez MDC, Ruiz-Garzón F, Pais-Roldán P, López-Cordero R. Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare. *Healthcare (Basel).* 2021;9(4):367. <https://doi.org/10.3390/healthcare9040367>

15. Cassiani SHB, Dias BM. Expansion of nurses' roles, in the context of the SARS-CoV-2 pandemic, in primary and secondary schools. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 6):e7:1-2. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202174suppl602>

16. Anjos JSM, Souza AEF, Lima BV, Freitas JV, Lopes RMM, Braz VP, Corrêa THC. A relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2022;15(5):e10328-e10328. <https://doi.org/10.25248/reas.e10328.2022>

17. Anjos JSM, Fernandes CAS, Oliveira FTL, Silva MD, Nascimento VS, Sousa VS, Barbosa PGP, Neves WC, Ferreira MVR, Barbosa MH. Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2022;15(6):e10566. <https://doi.org/10.25248/reas.e10566.2022>

18. Ramos, TK, Nietzsche EA, Backes VMS, Cogo SB, SalbegoC, Antunes AP. Teaching-service integration in supervised internship in nursing: the perspective of nursing supervisors, professors and managers. *Texto contexto enferm.* 2022;31:e20210068. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068>